

# APRESENTAÇÃO

## DOSSIÊ MÍDIA, REDES SOCIAIS E DEMOCRACIA

# 1

Qual o poder da informação em tempos de infodemia? Quando temos informações a usamos de forma que nos beneficie, e ao compartilhamos beneficiamos outras pessoas para que também possam se beneficiar. Sendo assim, o poder da informação está nesta possibilidade de utilizá-la para benefício individual e coletivo. No entanto com a internet e as redes sociais temos um acesso imediato e contínuo de informações, porém, se não sabemos o que fazer, torna-se inútil.

Além disso, existe o uso negativo do poder da informação, a partir das narrativas falsas, seja com *fake news* ou *deepfakes*. Isso que nos leva a outro questionamento: qual o efeito da mídia e das redes sociais na democracia? Partimos do pressuposto de que informação é essencial em um regime democrático, pois corrobora com as decisões dos cidadãos. Porém nos deparamos com a polarização, com a absorção de notícias falsas e com a manipulação do que é verdade. Nesse sentido, essa pergunta fica cada vez mais difícil de responder e, por isso, necessária de se investigar.

Com o intuito de colaborar para este debate, o Dossiê “Mídia, redes sociais e democracia” apresenta contribuições teóricas, conceituais e empíricas para a reflexão da existência dos processos democráticos e midiáticos na sociedade. O Dossiê é composto por onze artigos e uma resenha escritos por pesquisadores brasileiros sobre essa temática.

O primeiro artigo desta edição é de autoria de Marcello Baquero e Ana Julia Bonzanini Bernardi. O texto intitulado “Juventude e cultura política na era da pós-verdade: avaliando as percepções dos jovens porto-alegrenses sobre fake news e política” observa como os jovens depreendem a política imersa no espaço virtual, em que se observa grande volume de notícias fraudulentas, que repercute na manutenção de uma cultura política híbrida e em ambiente de alta disseminação de desinformação.

No Segundo artigo, o autor Enio Cardoso debate sobre “Mídia e confiança nas instituições democráticas: uma análise do Brasil de 2014 a 2018”, sob o prisma da desconfiança nas instituições da democracia representativa, sobretudo no tocante à relação entre mídia e política. Aponta que no Brasil, como em outras

sociedades, observa-se o papel central dos conteúdos midiáticos na condução da vida social dos indivíduos, nos comportamentos relativos ao cotidiano e mesmo nas atividades de natureza mais complexa, a exemplo da política. Isso teve grandes implicações nas últimas eleições para presidente no País.

O terceiro artigo trata da “Cultura política, mídia e tolerância política no Brasil”. Os autores Jennifer Azambuja de Moraes e Matheus Müller atentam para a onda de intolerância, autoritarismo e conservadorismo que ressurgiu no País, principalmente no cenário político. Nesse propósito, analisam a relação entre os níveis de confiança na mídia e os níveis de tolerância política da população brasileira.

“Falem bem ou falem mal: citações a partidos políticos no twitter em datashave da política brasileira (2013–2018)” é o quarto artigo, escrito por Otávio Z. Catelano, Jade M. Becari e Beatriz A. Mezzalira. Os autores examinam a intrincada relação entre partidos políticos e cidadão, tendo em vista o novo meio em que se afiguram, a internet. Nos achados da pesquisa, o lugar de maior centralidade no debate político no ambiente informatizado é dado ao Partido dos Trabalhadores. O PT usou esse espaço virtual para gerar diálogo sobre os posicionamentos dos cidadãos sobre a função dos partidos na democracia representativa, no contexto de transformação dos meios de comunicação.

Andressa Basilio e Tathiana Chicarino, autores do quinto artigo, travam um diálogo crítico sobre “A *trincheira* marxista: midiativismo e os sentidos mobilizados por sujeitos discursivos no Youtube”, analisando os sujeitos discursivos dos vídeos disponibilizados nas plataformas virtuais de três divulgadores do marxismo: Jones Manoel, a partir do seu canal homônimo, Rita von Hunty, do Tempero Drag, e Sabrina Fernandes, do Tese Onze. Tais discursos se apropriam do marxismo como alternativa para a superação do sistema neoliberal endossado pela extrema direita no Brasil.

No sexto artigo, denominado “Sobre o golpe: analisando o Movimento Brasil Livre no Youtube”, Fernanda Santos Santiago analisa o discurso antiesquerda do Movimento Brasil Livre, que defendeu o liberalismo político e econômico e militou no cenário pró-*impeachment* de Dilma Rousseff. A autora investigou o conteúdo dos discursos veiculados por esse Movimento através de vídeos publicados em seu canal no Youtube que contribuíram para reforçar a onda liberal que emergiu na política nacional.

O artigo sétimo, seguinte, versa sobre “Os movimentos sociais da atualidade e o papel do líder na construção dos movimentos em rede”. De autoria de Maria Laís Alves de Araújo, o texto traz uma abordagem sobre o conceito de movimento social, destacando a relevância do papel do líder, mesmo no ambiente digital como espaço de manifestação desses movimentos, em que a ausência de cadeias hierárquicas trazidas pelos novíssimos movimentos sociais poderia destituir o protagonismo das lideranças.

No oitavo artigo, nomeado “O impacto das mídias digitais como agentes de socialização dos estudantes de escolas públicas em porto alegre”, de Rodrigo Stumpf González e Alexander Dugno Chiodi, faz-se um estudo dos níveis de valores políticos entre jovens socializados por agentes tradicionais em comparação com os que são socializados por agentes digitais. A pesquisa considera que os jovens socializados digitalmente parecem ser mais interessados por política, percebem sua eficácia e dialogam mais sobre essa temática com outras pessoas, especialmente com outros jovens, mas, a despeito disso, esse grupo é menos participativo politicamente.

No nono artigo, “Dados abertos do governo federal: uma ferramenta do governo eletrônico brasileiro”, Izabelle Carvalho Lima identifica os principais atores, contextos e instituições que estruturam a política de Dados Abertos do Governo Federal brasileiro, fazendo um balanço das medidas e ações implementadas no bojo da administração pública brasileira, de modo a observar que essa ferramenta de dados tem sido usada para consolidar a estratégia política de Governo Eletrônico brasileiro.

No décimo artigo, Pedro Abelin comenta o impacto das TICs na comunicação política através do artigo “Populismo e novas tecnologias: um casamento perigoso?”. O texto argumenta que, embora as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação sejam usadas por populistas de direita para tirar proveito de um cenário de crise da democracia, as TICs não configuram a causa desse populismo e nem da crise democrática já previamente instaurados e que precisam ser compreendidos e enfrentados.

No décimo primeiro e último artigo, Leonardo Borges Ferreira escreve sobre “Discursos e impeachment: a guerra psicológica entre 2013 e 2016”. O autor faz um esboço da conjuntura política brasileira valendo-se dos discursos e documentos desse período, nomeadamente a afirmativa da então Presidente da

República de que o governo sofreria uma guerra psicológica. Nesse contexto, cita que a guerra psicológica traduziu-se pelo uso de discursos que impactaram na opinião pública. Nesses termos, constatou que o domínio das mídias é vital para a propagação e reforço de discursos políticos.

A resenha (resenha) dos autores Agleilson Souto Batista, Leonardo Rodrigues Ferreira, Maria Jaqueline da Silva Mandú, Sandberg Marcel Santos e Veridiana da Silva Santos encerram esse número da Revista Conexão Política, fazendo uma comparação entre os conteúdos das obras “Democracy for realists: why elections do not produce responsive government”, de C. H. Achen e L. M. Bartels, e “Presidencialismo de coalizão em movimento”, organizada por G. Perlin e M. L. Santos.

Boa leitura!

Teresina, junho de 2021

Helga do Nascimento de Almeida

Organizador do dossiê: Democracia e in(tolerância) política

Jennifer Azambuja de Moraes

Organizador do dossiê: Democracia e in(tolerância) política

Raimundo Batista dos Santos Junior

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UFPI